

Presidente acha que o pior da crise já passou

Fernando Henrique diz em almoço com Sarney que inflação vai ficar em "patamares aceitáveis". Ele quer fim de juiz classista

O presidente Fernando Henrique Cardoso está animado com os rumos da economia. Durante almoço, no sábado, no sítio São José do Pericumã, de propriedade do senador José Sarney (PMDB-AP), o Presidente manifestou seu otimismo em relação à inflação que, segundo suas previsões, chegará a patamares aceitáveis já em abril. "O pior da crise já passou", garantiu Fernando Henrique, que ficou das 13h às 16h20 na propriedade do ex-presidente, localizado a 60 quilômetros de Brasília. Seu otimismo em relação à crise deu a tônica das conversas no encontro, classificado pelo ministro das Comunicações Pimenta da Veiga, que lá esteve, como "informal".

Muito churrasco, arroz, feijão, farofa e mandioca abasteceram o "bate-papo". Fernando Henrique, o convidado especial, apareceu descontraído. Reuniu-se em princípio com um grupo pequeno, composto pelo anfitrião, o governador Joaquim Roriz e os senadores Edson Lobão (PFL-MA) e Luiz Estevão (PMDB-DF). Mais tarde, sentou-se a uma das cinco mesas e almoçou, tranqüilamente, ao lado de Sarney e dos três senadores maranhenses: Lobão, João Alberto e Bello Parga (os dois últimos do PMDB). Aproveitou a oportunidade para dar um reçoado às bancadas peemedebistas e pefelistas do Senado. Fernando Henrique quer investir no projeto que extingüe os juizes classistas.

Em meio a conversa, confessou sua satisfação em relação ao trabalho que a equipe econômica vem desenvolvendo para amenizar os efeitos da crise. E mais: se disse feliz com o resultado das negociações do presidente do Banco Central, Arminio Fraga,

com banqueiros do exterior.

O pior da crise, garantiu o Presidente, já passou e o crescimento social e econômico deve ser retomado em breve. A desvalorização do câmbio, segundo ele, foi inevitável e a inflação deve cair a curto prazo. Tanto otimismo e descontração não permitiu que assuntos delicados como a escolha do líder do Governo no Senado entrassem na pauta do encontro. E a queda da popularidade do presidente? Fernando Henrique poupou palavras para se referir a essa questão. Tratou com naturalidade e se apresentou despreocupado. "Em maio as pesquisas diziam que eu perderia a eleição e isso não aconteceu", teria dito.

Agricultura e pecuária também fizeram parte dos temas, sobre os quais Fernando Henrique discorreu animadamente. O feijão, uma das guloseimas da almoço, foi alvo de elogios, já que é produzido no próprio Pericumã.

Os comentários sobre os personagens da política deram o tom bem-humorado da conversa. Falou-se primeiramente do governador de Minas Gerais, Itamar Franco. Apesar da seriedade, o Presidente não se mostrou chateado com os ímpetos do ex-presidente. Disse apenas lamentar sua situação, já que, na sua avaliação, está isolado entre os aliados do Governo e a oposição. De qualquer forma, teria sugerido boa vontade para resolver o problema das dívidas de Minas, que primeiro declarou moratória.

Entre uma garfada e outra, regada a água-de-côco, curiosidades. O ministro da Saúde, José Serra, que não estava presente, deve ter sentido as orelhas arderem na tarde de sábado. A cirurgia para retirada das bolsas de gordura embaixo dos olhos, que o ministro fez durante o Carnaval, foi alvo de brincadeiras. O Presidente passou pelo mesmo procedimento cirúrgico há 10 anos atrás e não teve problemas. "O Serra, no entanto, faça o que fizer, não conseguirá melhorar sua imagem", disparou um dos presentes.

MALU MATTÓS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA